



CRA-RJ

Conselho Regional de
Administração do Rio de Janeiro

ÁREAS DE CRESCIMENTO EM OFERTA DE EMPREGOS NO BRASIL

Adm. Ludmilla Rocha de Sousa

Comissão Especial do Trabalho e Empregabilidade do CRA-RJ

Figura 1: Carteiras de trabalho



Fonte: <https://www.infomoney.com.br/wp-content/uploads/2019/06/carteira-de-trabalho.jpg?resize=900%2C515&quality=50&strip=all>

APRESENTAÇÃO

Este artigo analisa o cenário atual de empregabilidade e desemprego no Brasil, explorando as principais tendências e desafios das áreas em crescimento de ofertas de emprego.

Utilizando dados do IBGE, Fundação Getúlio Vargas, IPEA e outras fontes relevantes, foram examinadas as taxas de desemprego e crescimento de ofertas de empregos em diferentes setores.

A análise abrange fatores econômicos, tecnológicos e sociais, que impactam o mercado de trabalho brasileiro, proporcionando insights valiosos.

INTRODUÇÃO

Investigar as áreas em expansão que estão impulsionando o crescimento do mercado de trabalho no Brasil, com base em análises recentes, é uma iniciativa básica para formuladores de políticas, empresários, profissionais e estudantes

que buscam compreender e enfrentar os desafios do emprego no contexto atual.

No complexo mosaico que é o mercado de trabalho brasileiro, a capacidade de identificar as áreas em crescimento é uma premissa, não apenas para indivíduos que almejam forjar trajetórias profissionais sólidas, mas também para aqueles que moldam o cenário econômico do país.

Este artigo se propõe a traçar um panorama das áreas que despontam como protagonistas no crescimento de empregos no Brasil, destacando não apenas a importância individual dessa compreensão, mas também seu papel estratégico na formulação de políticas públicas e no delineamento de estratégias por parte da iniciativa privada.

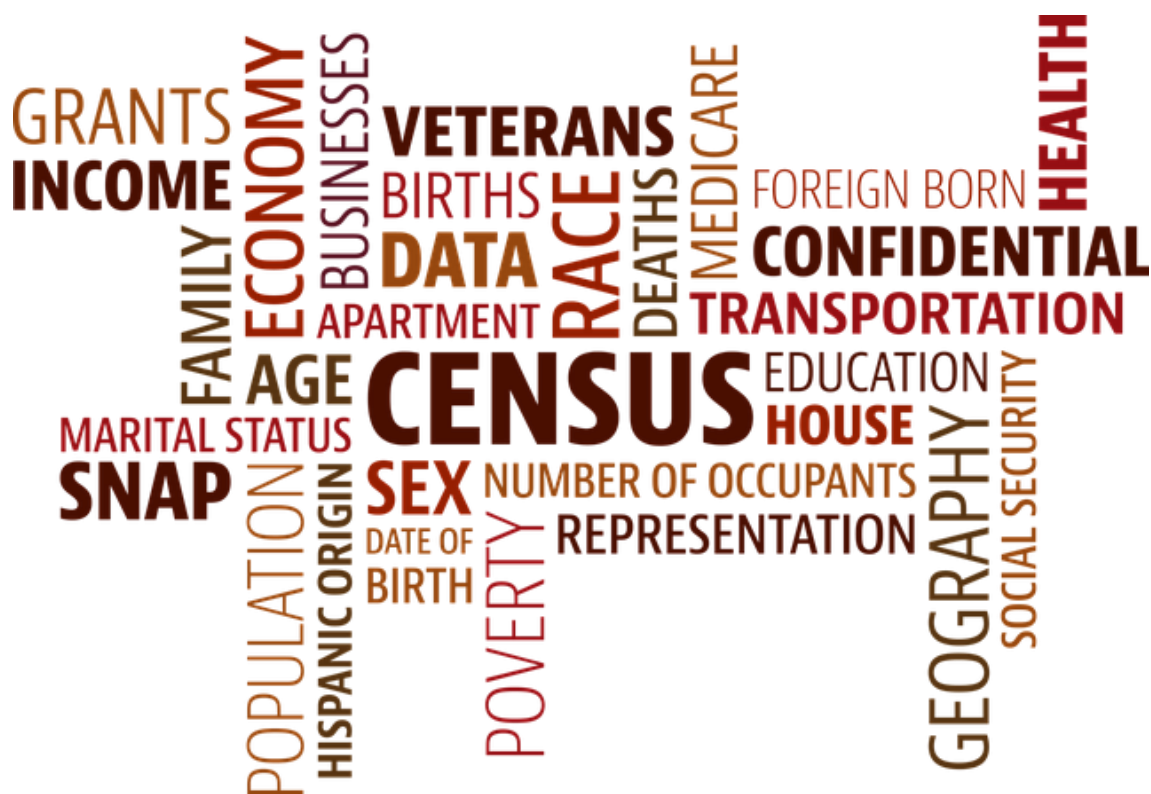
À medida que se enfrenta um ambiente de trabalho dinâmico e mutável, a habilidade de antecipar as demandas emergentes se torna um diferencial valioso. Não se trata apenas de direcionar escolhas pessoais, mas de fundamentar decisões que reverberam nas esferas mais amplas da sociedade. Profissionais, entidades governamentais e instituições privadas têm, cada um à sua maneira, um interesse intrínseco em compreender as áreas de crescimento.

Ao alinhar escolhas de carreira, iniciativas governamentais e estratégias corporativas a essas áreas em ascensão, não apenas criamos oportunidades individuais, mas também fomentamos o desenvolvimento econômico e social de nossa nação.

Assim, propõe-se esta jornada analítica, explorando as ondas do crescimento profissional que moldarão os horizontes do trabalho no Brasil nos próximos anos.

2.1 Levantamento Estatístico

Figura 2: Censo



Fonte: <https://pixabay.com/pt/illustrations/search/censo/>

Primordialmente, antes de avançar sobre Áreas de Crescimento em Oferta de Empregos no Brasil, tópico principal deste artigo sobre Desemprego e Empregabilidade, é necessário falar sobre a pesquisa censitária para coletar dados populacionais, por meio de levantamento estatístico, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que é considerado o principal provedor de dados estatísticos e geográficos do Brasil.

O IBGE é um instituto público da administração federal brasileira, criado em 1934 e fundado em 1936 com o nome de Instituto Nacional de Estatística, por um grande incentivador, o estatístico Mário Augusto Teixeira de Freitas e a sua sede fica localizada no Rio de Janeiro.

O papel Instituto é atender às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal. Cumprindo a missão de identificar e analisar o território, contar a população, mostrar como a economia evolui através do trabalho e da produção das pessoas e ainda revelar como elas vivem.

2.1.1 Taxa Média de Desocupação no Brasil- 3º Trimestre 2023

Figura 3: Mapa



Fonte: <https://contabilidade decidada.com.br/wp-content/uploads/2023/10/Taxa-de-Desemprego-2023-720x400.webp>

Para conseguir realizar levantamentos estatísticos do território nacional e disponibilizar informações sobre trabalho, com periodicidade de divulgação que permitirá a análise conjuntural do tema, o IBGE realizou a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, conhecida como PNAD Contínua.

Ao citar a PNAD Contínua, é importante saber que estes dados consideram empregados e desempregados, sem excluir a informalidade. Sendo assim, é assumida uma relevância crítica, pois mesmo aqueles que trabalham informalmente não são considerados desempregados. Esta abordagem se diferencia do CAGED- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados- um sistema do governo, que levanta exclusivamente o número de empregos formais, em regime celetista, através das empresas que, obrigatoriamente, precisam enviar mensalmente ao Ministério do Trabalho, informações sobre registro de admissões, dispensas e transferências de trabalhadores com contrato de trabalho regido pela CLT.

A cada trimestre, a PNAD Contínua investiga em torno de 211.000 domicílios em aproximadamente 16.000 setores censitários, por meio de uma amostra probabilística de domicílios, extraída de uma amostra mestra de setores censitários, para assegurar a representatividade dos resultados aos diversos níveis geográficos definidos: Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas que incluem os municípios das capitais.

Na PNAD Contínua, as informações sobre o tema trabalho são coletadas em dois questionários: um reduzido, limitado às informações sobre o trabalho que gera rendimentos para o domicílio, cuja produção é voltada para o mercado; e um questionário mais abrangente, aplicado na primeira entrevista de cada

domicílio, que inclui as variáveis contidas no reduzido, seguidas de informações sobre outras formas de trabalho, em que a produção não é voltada para o mercado.

Para gerar as informações trimestrais, o questionário reduzido, juntamente com as características básicas dos moradores (condição no domicílio, sexo, idade, cor ou raça e educação) são investigados em 100% dos domicílios pesquisados.

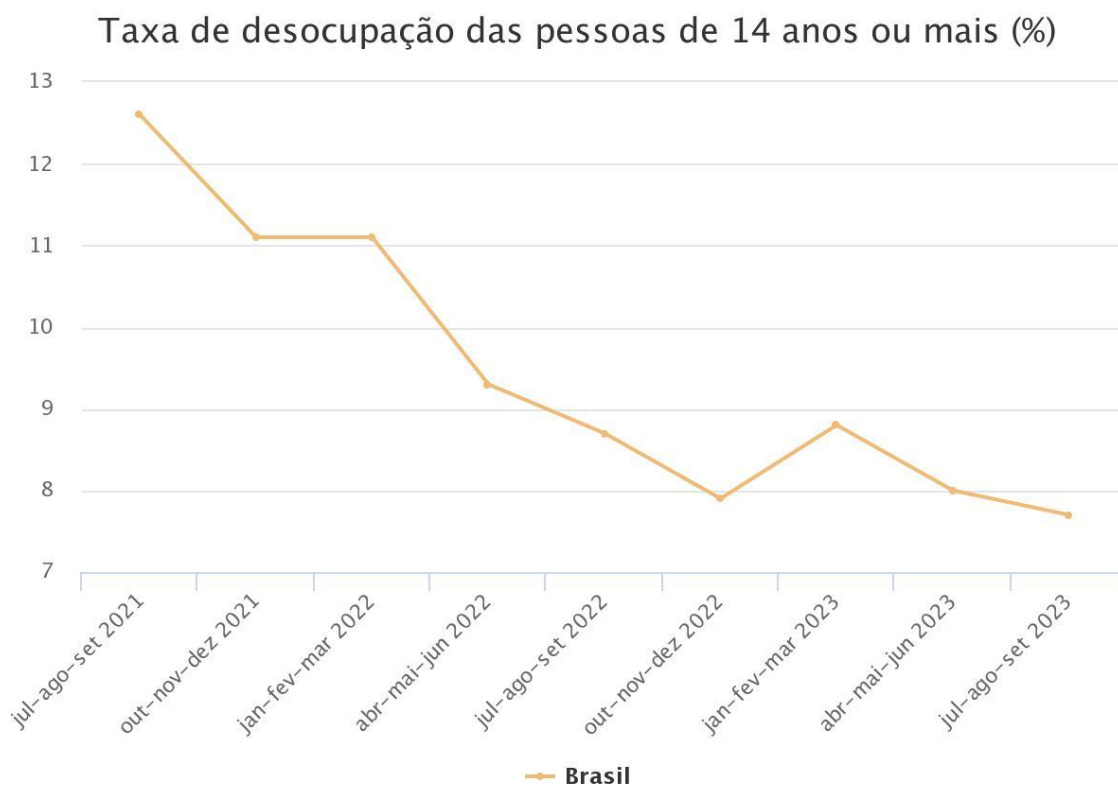
As comparações são feitas em relação ao trimestre móvel, como podemos ver na descrição abaixo:

Abril a junho de 2023, onde 80% dos domicílios selecionados são os mesmos, mas as informações nestes domicílios foram coletadas novamente, portanto, não existe repetição de informação entre os trimestres analisados x Julho a Setembro de 2022, onde 20% dos domicílios selecionados são os mesmos, mas as informações nestes domicílios foram coletadas novamente, portanto, não existe repetição de informação entre os trimestres analisados.

A taxa de desocupação foi estimada em 7,7% no trimestre móvel referente aos meses de julho a setembro de 2023, registrando variação de -0,4 ponto percentual em relação ao trimestre de abril a junho de 2023 (8,0%). Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, julho a setembro de 2022, quando a taxa foi estimada em 8,7%, o quadro foi de queda (-1,0 ponto percentual)

2.1.2 Áreas de Redução no Índice de Desocupação- Julho a Setembro 2023

Figura 4: Gráfico de Desocupação- Brasil- 2012/2023



Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua mensal

Ao analisar as taxas dos últimos anos e as consideráveis quedas de desocupação, até o fechamento do 3º trimestre de 2023, uma série de reflexões podem surgir sobre o cenário do mercado de trabalho atual. Principalmente se contextualizadas ao panorama de recuperação pós pandemia, que afetou a economia do país e do mundo, no ano de 2020.

Comparando com o 2º trimestre, o número de ocupados aumentou 0,9%, o que representa 929 mil pessoas a mais no mercado de trabalho. A estimativa de elevação do nível de ocupação foi 57,1%, com crescimento de 0,4 p.p. na mesma comparação. Essa taxa se refere ao percentual de ocupados em idade de trabalhar. Conforme afirma Adriana BERINGUY, Coordenadora de Pesquisas por Amostra de Domicílios, do IBGE, em 2023:

A queda na taxa de desocupação foi induzida pelo crescimento expressivo no número de pessoas trabalhando e pela retração de pessoas buscando trabalho no terceiro trimestre de 2023.

Em relação ao trimestre móvel anterior, mais da metade das pessoas que foram inseridas no mercado de trabalho foram provenientes do crescimento da carteira assinada. Isso fez com que a expansão da ocupação formal fosse muito maior que a da informal.

A maior parte desse crescimento no número de ocupados (587 mil pessoas) veio da categoria de empregados em regime celetista do setor privado, que cresceu 1,6% e chegou a 37,4 milhões de trabalhadores. Na investigação da pesquisa, essa foi a única categoria que apresentou crescimento significativo.

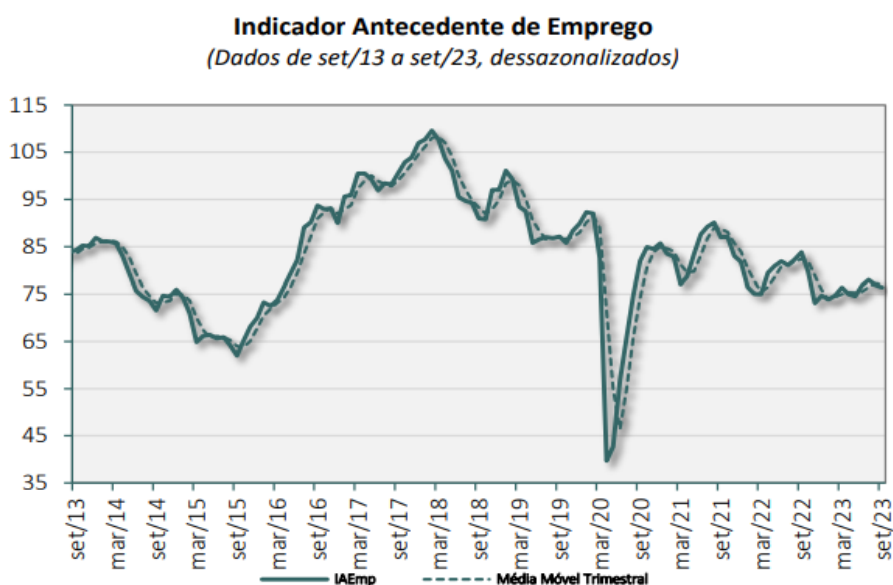
As outras permaneceram estáveis em comparação ao trimestre anterior. Na comparação com o mesmo período do ano passado, o aumento dessa categoria foi de 1,1 milhão de pessoas (3,0%).

Beringuy ainda ressaltou:

Em relação aos setores econômicos analisados pela pesquisa, o único que registrou aumento significativo no seu número de ocupados foi o de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (3,5%, ou mais 420 mil pessoas). As outras nove atividades ficaram estáveis na comparação com o trimestre móvel encerrado em junho. No setor de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, os destaques foram os segmentos de serviços financeiros e de locação de mão de obra. Embora essa atividade tenha se destacado no pós-pandemia por causa dos serviços de tecnologia da informação, agora tem registrado expansões seguidas não só relacionadas a esse segmento, mas também aos serviços de locação de mão de obra, administrativos, jurídicos e financeiros. Além disso, boa parte do crescimento do trabalho com carteira assinada no trimestre veio por meio dessa atividade

Entretanto, após o Governo apresentar tais dados sobre o mercado de trabalho e contratações formais registrarem um bom desempenho sobre a empregabilidade no país, de acordo com Rodolpho Tobler, economista do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (Ibre/FGV), o resultado de setembro do IAEmp- Indicador Antecedente de Emprego- sinaliza a perda de força, apesar da taxa de desocupação tenha caído, ainda representa milhões de brasileiros desempregados. De forma que a busca por soluções que se sustentem e promovam inclusão, deve continuar de forma imperativa, sendo prioridade para garantir que um maior número de brasileiros se beneficie da recuperação econômica.

Figura 5:



Fonte: FGV IBRE

O IAEmp da FGV- Indicador Antecedente de Emprego - é construído pelas sondagens da Indústria, de Serviços e do Consumidor, tendo capacidade de fazer uma análise preditiva sobre rumos do mercado de trabalho no país. O indicador é positivamente relacionado com o nível de emprego no país e um termômetro sobre a geração de vagas adiante.

Rodolpho Tobler, economista do FGV IBRE, comenta:

O resultado de setembro mantém a trajetória de oscilação do IAEmp nos últimos meses. A trajetória do indicador ao longo do ano é positiva, mas sua retomada vem perdendo força. Mesmo com alguns sinais positivos do ambiente macroeconômico, os efeitos na atividade e conseqüentemente no mercado de trabalho não devem ser tão imediatos. A desaceleração econômica, especialmente em atividades intensivas no fator trabalho contribuem para esse ritmo mais fraco do indicador, que deve permanecer assim até que elas reajam de maneira mais efetiva.

De acordo com o relatório apresentado pela FGV, em setembro de 2023, dos 7(sete) componentes do IAEmp, 5 (cinco) foram responsáveis pela queda. Tendo como principal destaque o indicador de Emprego Previsto da Indústria, que contribuiu com -0,3 ponto, e o indicador de Emprego Local Futuro do Consumidor com -0,4 ponto.

Contudo, houve componentes que, na contramão, contribuíram. Foram eles: os indicadores de Tendência dos Negócios de Serviços da Indústria e o Emprego Previsto de Serviços, com 0,3 ponto para cada um.

2.2 Áreas de Crescimento em Oferta de Empregos no Brasil

Figura 6: Crescimento positivo



Fonte: <https://pixabay.com/pt/illustrations/brasil-bandeira-m%C3%A3o-641382/>

O Brasil vive um momento de transformação no cenário de emprego: o comportamento do consumidor, a tecnologia, a sustentabilidade, a polarização política, tipos de remuneração, os algoritmos e modelos de trabalho, são pautas que fomentam o crescimento de algumas áreas que estão despontando, como verdadeiros motores de crescimento econômico e profissional.

De acordo os índices levantados pelas mais confiáveis instituições de pesquisa, abaixo seguem elencadas as áreas que mais cresceram e ofertaram empregos até o terceiro trimestre de 2023:

a. Tecnologia da Informação (TI): Com a crescente demanda por soluções digitais, profissionais de TI continuaram sendo requisitados em diversas áreas, como desenvolvimento de software, análise de dados, negócio digital e segurança cibernética.

b. Saúde: A área de saúde, incluindo profissionais de enfermagem, médicos e especialistas em saúde pública, sempre teve uma demanda constante e segue crescente.

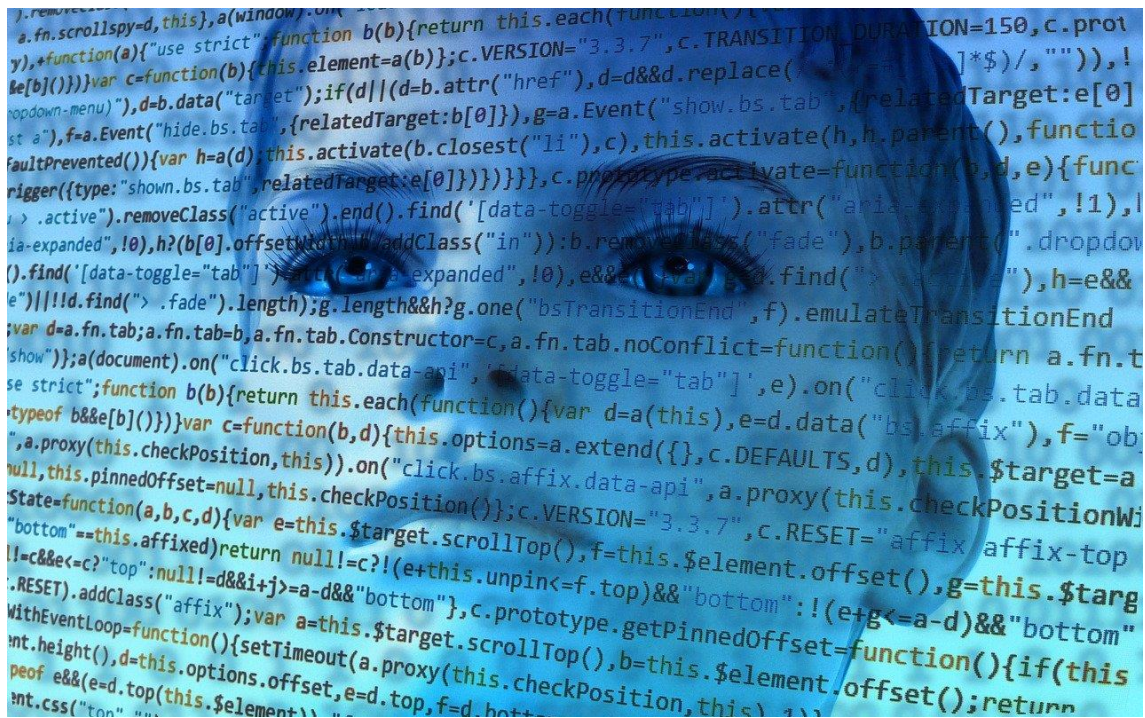
c. Agronegócio: O Brasil é um grande player no agronegócio, e oportunidades relacionadas à agricultura, agropecuária e tecnologia aplicada ao setor foram significativas.

d. Educação: Profissionais da educação, especialmente aqueles capazes de lidar com métodos de ensino online e tecnologias educacionais, viram oportunidades crescentes.

e. Setor de Serviços: Com a retomada econômica, setores de serviços, como transporte, turismo, hotelaria, comércio varejista, imobiliário e alimentação, começaram a recuperar empregos perdidos durante períodos de restrições gerados pela pandemia do Covid-19.

2.2.1 O Futuro das Ofertas de Emprego

Figura 7: Inteligência Artificial



Fonte: <https://pixabay.com/pt/illustrations/rob%C3%B4-intelig%C3%Aancia-artificial-2167836/>

Os empregos que tendem a um crescimento mais rápido e expressivo são os de especialistas em IA (Inteligência Artificial), aprendizado de máquina, especialistas em sustentabilidade, analistas de inteligência de negócios e especialistas em segurança da informação; o maior crescimento absoluto é esperado nos setores de educação, agricultura e comércio digital.

São áreas que seguem em ascensão e demandam necessidade de adaptação e atualização contínua. À medida que essas áreas florescem, os profissionais são desafiados a adquirir habilidades relevantes e se manterem atualizados para capitalizar as crescentes oportunidades. A compreensão dessas tendências é crucial para aqueles que buscam trilhar caminhos sólidos em um ambiente profissional em constante evolução.

Tecnologia da Informação (TI): A revolução digital impulsiona a demanda por profissionais de TI. Desde desenvolvedores de software até especialistas em segurança cibernética, as empresas buscam talentos para inovar e manter sua competitividade no mercado global.

Saúde: O setor de saúde continua a ser um pilar essencial, com a crescente demanda por profissionais da área. Enfermeiros, médicos e especialistas em tecnologia médica estão em alta, refletindo a importância contínua desse setor para a sociedade.

Energias Renováveis: O compromisso crescente com a sustentabilidade impulsiona as oportunidades no setor de energias renováveis. Engenheiros ambientais, especialistas em energias limpas e técnicos em instalação de painéis solares estão encontrando um campo fértil para desenvolverem suas carreiras.

Agricultura Sustentável: Em sintonia com a busca por práticas mais sustentáveis, a agricultura sustentável está gerando oportunidades. Profissionais que combinam conhecimentos agrícolas tradicionais com inovações tecnológicas têm espaço para crescimento. Destacando cada vez mais o tema de ESG- *Environmental* (Ambiental), *Social and Governance* (Governança).

Este cenário dinâmico no mercado de trabalho brasileiro destaca a necessidade de adaptação e atualização contínua. À medida que essas áreas florescem, os profissionais são desafiados a adquirir novas habilidades relevantes e se manterem atualizados para capitalizar as crescentes oportunidades. A compreensão dessas tendências é crucial para aqueles que buscam trilhar caminhos sólidos em um ambiente profissional em constante evolução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A empregabilidade é uma jornada dinâmica que exige resiliência, aprendizado contínuo e uma visão estratégica. As profissões do futuro, como foram destacadas, não apenas refletem a evolução tecnológica, mas também respondem aos desafios sociais, ambientais e governamentais.

Mesmo com o avanço da automação, a capacidade humana de inovação e pensamento crítico permanece insubstituível. E no âmbito da empregabilidade, a valorização de habilidades interpessoais, criatividade e resolução de problemas se torna um diferencial estratégico.

É imperativo reconhecer que a preparação e a flexibilidade são os lemes que guiarão rumo ao horizonte promissor das profissões do futuro. Um trampolim para o crescimento e cada escolha, de forma a contribuir para a construção de um futuro profissional robusto e significativo.

As profissões emergentes da área de Tecnologia da Informação e comunicação, desenvolvedores de IA a especialistas em sustentabilidade, não são apenas campos de trabalho; são manifestações das mudanças fundamentais em curso. Contudo, é crucial compreender que, além das habilidades técnicas, são necessários os comportamentos socioemocionais, observando sempre as habilidades adaptativas.

No horizonte das profissões do futuro, a aprendizagem contínua surge como um farol orientador. A rapidez com que as tecnologias evoluem requer uma abordagem proativa em relação ao aprimoramento de habilidades. Aqueles que se comprometem com a constante expansão de conhecimentos e de habilidades estará na vanguarda da inovação, prontos para enfrentar os desafios que se apresentam.

Em cada escolha de carreira, é fundamental enxergar não apenas uma posição, mas uma carreira em constante evolução. Ao investir em seu desenvolvimento técnico e comportamental, o profissional não apenas corresponderá às demandas do presente, mas também se posicionará como um agente ativo na criação do futuro.

Assim, como administradores e gestores, observadores, mas como participantes engajados na construção de um cenário profissional vibrante e sustentável, é importante que cada profissão seja uma oportunidade de contribuir para um país em transformação. Deseja-se que cada passo dado seja uma jornada rumo à realização profissional e ao impacto significativo.

REFERÊNCIAS

PNAD Contínua. IBGE, 2023. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/38195-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-7-7-e-taxa-de-subutilizacao-e-de-17-6-no-trimestre-encerrado-em-setembro>. Acesso

PNAD Contínua. Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Disponível em:

https://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&id=118&Itemid=284#:~:text=Na%20PNAD%20Cont%C3%ADnua%2C%20as%20informa%C3%A7%C3%B5es,na%20primeira%20entrevista%20de%20cada

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Wikipedia. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Brasileiro_de_Geografia_e_Estat%C3%ADstica

INDICADORES IBGE. Disponível em:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3086/pnacm_2023_set.pdf

CAGED. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/entregar-a-declaracao-mensal-para-o-cadastro-geral-de-empregados-e-desempregados>

INDICADORES MENSAIS DO MERCADO DE TRABALHO. IPEA. Setembro de 2023. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2023/11/231110_cc_61_nota_11.pdf

TAXA DE DESOCUPAÇÃO. Agência IBGE. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38196-taxa-de-desocupacao-cai-para-7-7-no-terceiro-trimestre-e-numero-de-ocupados-atinge-recorde-na-serie>

IAEmp. FGV. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-10/Indicadores%20de%20Mercado%20de%20Trabalho%20FGV_press%20rele ase_Set23.pdf

IAEmp, Trajetória. FGV. Disponível em:

<https://portalibre.fgv.br/noticias/resultado-de-setembro-mantem-trajetoria-de-oscilacao-do-iaemp-nos-ultimos-meses>

SETOR DE SERVIÇOS CRESCE. Agência Brasil. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-07/setor-de-servicos-cresce-em-maio-09-revela-pesquisa-do-ibge>

ECONOMIA BRASILEIRA CRESCE. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-06/economia-brasileira-cresce-19-no-primeiro-trimestre-deste-ano#:~:text=Compara%C3%A7%C3%A3o%20anual,aumento%20de%207%25%20das%20exporta%C3%A7%C3%B5es>

VOLUME DE EMPREGOS GERADOS. 2023. MPE. Disponível em:

<https://agenciasebrae.com.br/dados/mpe-registram-em-agosto-o-maior-volume-de-empregos-gerados-em-2023/>

QUAIS OS SETORES QUE MAIS EMPREGAM NO BRASIL. IPEA. Disponível em:

https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/12343/6/Radar_73_Art2_setores_que_mais_desempregam_br.pdf

RELATÓRIO SOBRE O FUTURO DOS EMPREGOS. Fórum Econômico Mundial. Disponível em:

https://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs_2023_News_Release_Pt_BR.pdf

CRESCIMENTO DE PROFISSÕES LIGADAS À TECNOLOGIA. SENAI.

Disponível em: <https://www1.sfipec.org.br/sites/numa/?st=noticia&id=126637>

O FUTURO DO TRABALHO. Forbes. Disponível em:

<https://forbes.com.br/carreira/2023/05/futuro-do-trabalho-23-das-profissoes-devem-se-modificar-ate-2027/>